



Gualter Furtado
Membro Conselheiro
da Ordem dos Economistas

Continuam a morrer Aves nos Açores!

Já lá vão quase 3 meses desde que começaram a surgir as primeiras informações com origem na ilha Graciosa de que estavam a morrer Rolas Turcas, Pombos-das-rochas e Pombos torcazes, e que rapidamente se multiplicaram por situações idênticas ocorridas em outras ilhas dos Açores.

Depois destes alertas e preocupações, já que a morte de animais e aves nestas circunstâncias são sempre motivo de alarme, o Governo dos Açores através da Secretaria da Agricultura veio explicar que estas mortes eram causadas pelo vírus Newcastle, desconhecendo como chegou cá, mas tranquilizando as populações quanto aos seus efeitos em termos de saúde pública e transmissão a outras aves. Até aqui aceita-se este comportamento, o que se estranha é que já passaram umas semanas sobre estas informações oficiais, mas continuam a morrer aves e em particular Rolas Turcas, designadamente na ilha de São Miguel, e a informação oficial foi descontinuada, nem um ponto de situação foi feito, sobre a evolução deste vírus nas Aves, se houve algum episódio extraordinário ou não, o tempo que se prevê dure esta situação, etc.



Para bem de todos nós, a começar pelas pessoas, mas também pelas Aves dos Açores, julgo que todos tínhamos a ganhar com mais informação oficial sobre estas mortandades e seus impactos. Aqui fica o desafio.



Victor de Lima Meireles

Os invisíveis

*Recordando
Monsenhor Weber Machado
que tinha no coração os desventurados*

elas e eles deambulam pela cidade
de olhos postos na solidão dos seus dias
passam ao lado de todos
mas esses só reparam no ar famélico e andrajoso desses seres
que a má fortuna os prostou para serem ignorados e esquecidos
quando muito maltratados pelo incómodo que causam
aqueles que a sorte bafejou

nas mãos trazem um pequeno copo de plástico
antes usado e enchido por perfumado café
estendem-no vazio a quem passa
e pedem com o olhar suplicante
o valor de uma moeda

nem sempre cai no fundo qualquer
a tocar nalguma outra existente
que alguma alma caridosa deixasse cair

prostram-se às portas dos super mercados
e das igrejas ficando especados nos degraus
esperando quem os suba para a missa da manhã
ou a novena da tarde

e silenciosos aguardam e estendem a mão
na sua imensa invisibilidade

são os pobres desamparados
que tiveram pais noivas filhos e irmãos
e já não possuem nada

nem a si se pertencem
são sombras esmagadas que o tempo desterrou para a
miséria
colada à pele
onde não corre o afago de uma mão
tão pouco o calor e o conforto de uma palavra
apenas o olhar humano nublado de ausência

nos degraus de pedra das igrejas
olham os companheiros de infortúnio com um mixto de
esperança e desejo
que o dia lhes traga o manto do sol
para os cobrir e abrigar da solidão e do frio

morreram-lhes as saudades
e vivem entre a dor e a ilusão
deixaram de serem quem eram

- hoje são a pisada erva
que deixou de crescer no chão

Publicidade



PONTA DELGADA
PORTAS DA CIDADE

FAZ PARTE DA MINHA EQUIPA

CONTACTA-NOS

(+351) 296 247 100

(+351) 914 394 637

portasdacidade@era.pt



Carla Vafe

DIRETORA COMERCIAL
ERA PONTA DELGADA - PORTAS DA CIDADE



Publicidade

DYRUP

**Aproveite
as nossas
campanhas
mensais**

Descontos
até
50%